

Queda de popularidade antecipou fala

DENISE ROTHENBURG e MARIA LIMA

BRASÍLIA — A queda de popularidade do presidente logo no primeiro mês de governo fez com que ele mudasse de estratégia em relação ao seu primeiro pronunciamento. Aconselhado por seus principais interlocutores, Fernando Henrique antecipou a data e mudou o tema: em vez falar sobre educação, no dia 7, ele se viu obrigado a explicar as reformas e por que vetará o salário-mínimo de R\$ 100.

O discurso que foi ao ar ontem começou a ser rascunhado segunda-feira, logo depois da publicação de pesquisas que apontaram a queda de popularidade. No dia seguinte à divulgação desses percentuais, Fernando Henrique teve outro descontentamento: o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae, Gui-

lherme Afif Domingos, disse que as empresas podem pagar salário-mínimo de R\$ 100, mas não o fazem porque o Governo vetará a lei aprovada no Congresso.

— Se podem pagar, por que não pagam? Eles não dependem do Governo para isso — comentou Fernando Henrique.

Durante toda a semana o presidente trabalhou no discurso. Um dos primeiros que o aconselhou a fazer o pronunciamento foi o presidente da Câmara, Luis Eduardo Magalhães. Com arestas a aparar nesta primeira fase do Governo, o presidente decidiu fazer o discurso com recados para todos os lados: empresários, políticos, trabalhadores que recebem salário-mínimo e, especialmente, congressistas.

No dia 7, o presidente voltará às rádios e TVs para anunciar a abertura do ano letivo e a prioridade para a educação.